TL7158-2

SOBRE O PROJECTO DE INFORMAÇAO DA DFSE/FRETILIN

A questão da Informação

Sabendo de antemão a importância desta questão para TL e para os Grupos e Comités de Solidariedade para com Timor/ou Fretilin, a DFSE quer aqui afirmar : que esta problemática está presente de uma forma exigente, grave mesmo, desde a invasão do solo Pátrio no ano de 1975; relembrar, como é de vosso conhecimento, a consciência que a DFSE tem de que a FRETILIN, até a uma data recente "continuava a não poder responder cabalmente às solicitações do Movimento de Solidariedade no domínio da Informação" (circular 2/87), assim como a de outros (jornalistas, diplomatas), situação que a inexistência de um órgão proprio, ou de um serviço de informação, demonstravam a fraqueza e que tornava difícil garantir um trabalho metódico e consequente e quase impossível de suscitar novas dinâmicas; que as diversas tentativas realizadas para modificar esta estado de coisas (ex. saída de um único número de Nakroma em 1983; tentativa de reposição da ETNA), não conseguiram, por factores múltiplos, criar as condições básicas necessárias para uma pratica politica informativa coerente e que pudesse responder aos desafios que a luta do nosso Povo nos exige.

Face a esta situação, o trabalho efectuado ao longo destes anos pelos diversos núcleos internacionais solidarios com a nossa causa tem sido imprescindível e a eles muito a DFSE é reconhecida.

Mas ao longo destes anos de procura e de reflexão sobre a forma e meios de resolver esta questão, mantendo-se no entanto o mesmo estado de coisas, a DFSE sente que o peso desta incapacidade lhe acarretou, inclusivé no seio da Solidariedade, uma perda de confiança: Este peso mantém-se e foi no contexto das discussões dos ultimos meses em torno do "Centro de Informação sobre Timor Leste", no momento exacto em que a DFSE tenta a criação das condições mínimas para responder à exigência da Informação, que se afirmou a urgência de uma reflexão global em que a complexidade do problema, tal como foi desejo manifesto das nossas discussões, devia ser tomado frontalmente e em todos os seus aspectos. É neste sentido que a DFSE pretende, ao apresentar .o seu Projecto, convidar os Grupos de Solidariedade a unirem-se-nos nesta reflexão e na viabilização do Projecto da FRETILIN.

"... a nossa organização, que luta nas mais difíceis condições, é conduzida pelo principio de evitar os obstáculos que sejam criados por nós proprios..."

Xanana Gusmão
Doc. 23 de Janeiro 1986

"A Informação sempre foi uma questão candente e que sempre esteve no cerne das nossas preocupações.
Mais do que ninguém, sempre sentimos uma enorme amargura por não termos podido dispôr de meios capazes de projectar a real dimensão da luta do nosso Povo e da FRETILIN tal como é evidenciada pelos documentos e materiais recebidos desde 1982."

(da circular 2/87 - DFSE, de 10.5.87)

Recebido, incompleto, em 2/6/87

1.a - Traçado historico desta questao

1974/75 - Se nos detivermos neste periodo, nos apercebemo-nos de como a questao da Informaçao colocava problemas especificos a TL: de um lado informativos, no sentido normal do termo, e em que a criaçao do ETNA vai tentar responder internacionalmente; do outro formativos, dado o caracter da luta de mobilisaçao para a Independência e sobretudo a particularidade da cultura timorense desconhecer a escrita, o que levava à busca de uma terminologia clara para que, apos leitura, pudesse ser repercutida pela fala.

1975/78 - Questao radicalmente outra se coloca com a invasao do territorio pelas tropas indonésias. Desde entao e face ao bloqueio (como salienta o projecto CITL), a questao da informaçao tornou-se grave e urgente.

Desde a invasao até à 2ª fase da Operasi Seroja, conhecida por Skylight, as informaçoes sao relativamente regulares: a radio continua em funcionamento; a presença é activa no campo diplomatico, discute-se na ONU; chegam a Portugal e Australia refugiados de Atambua; criam-se os primeiros Comités de Solidariedade.
Ha pois "circulaçao de informaçoes" que apelam ja a uma estruturaçao. Manter as ligaçoes com o interior e combater a "desinformaçao" indonésia, criar condiçoes para informar os grupos de solidariedade e a opiniao publica e informar para o interior, sao ja questoes urgentes deste periodo.

1978/79 - Anos terriveis. Do interior, face à repressao militar o quase-silêncio. As ligaçoes sao interrompidas, a radio silenciada. Crise interna na Fretilin, com repercussoes no exterior. Os milires indonésios operam sem testemunhas externas.
As repercussoes das operaçoes serao conhecidas pelas reportagens de alguns jornalistas estrangeiros (Nordland, Peter Rogers ou Honorin).
A fome, os bombardeamentos, a dimensao do desastre para Timor - os milhares de mortos, o quase total aniquilamento dos dirigentes da Fretilin.

(durante estes anos nos podemos apercebermo-nos, hoje, como a problematica da informaçao sentida no interior de TL, corresponde àquela sentida no exterior: à forma como os Timores respondem à invasao (em estreita ligaçao com a Fretilin), isto é pela fuga para as montanhas, resistência e organisaçao do territorio livre contra as tropas indonésias e desenvolvendo, noutras condiçoes, todo um conjunto de formas organisativas tocando todos os aspectos da vida social, cultural e politica e onde a "informaçao", no seu sentido mais lato, é um factor essencial, corresponde no exterior um movimento de

larga sensibilidade e de solidariedade, que vai estar na origem do Movimento de Solidariedade Internacional.
A continuaçao das operaçoes militares no interior, a apatia geral dos Estados (expresso na fraqueza da ONU de ultrapassar os aspectos de "principios"), as incapacidades multiplas e continuadas de Portugal, no exterior, quebraram a esperança contida nestes primeiros anos onde a Independência era ainda um facto na maioria do territorio. Mas neste periodo ha ainda "circulaçao sensivel da informaçao".

O muro de silêncio, que é o auge da repressao militar, dos anos 78/80 é a previsao do desastre que sera "visualisado" em 80.
No periodo em que foi de mais urgente importância, a informaçao foi quase nula. A estratégia militar indonésia, a força das armas tinha ganho. No exterior as repercussoes desta situaçao vao também elas ser implacaveis: crise interna aguda da Fretilin no exterior, discursos mantidos por parte de alguns membros totalmente incapazes de "lerem" e de "repercutirem" a realidade da situaçao vivida no interior; abandalhamento dos Estados; dificuldades imensas de se manter a "sensibilidade publica" dos primeiros anos. Esta, atingida pelas "reportagens" sobre a fome, "une-se" na intervençao da Cruz Vermelha Internacional que "abre a estreita porta" para TL, porta entreaberta e logo fechada segundo o ritmo imposto pelo invasor, ele que vai "chupar" os louros de tal acto "civilisador".
Mas a real dimensao da tragédia que viveu TL sera escamoteada. Aqui dois discursos se vao impôr : o "humanitario" e o da "imagem" nova que a Indonésia tem que adquirir para limpar as maos dos crimes cometidos; mas o aspecto politico e o Direito vao ser "recalcados", processo que equivale ao tipo de conversaçoes que Portugal continua a manter com a Indonésia (soluçoes parcelares - refugiados, funcionarios), à perda sistematica de apoios para a Independência nos circuitos internacionais. Este movimento, no caso particular da Europa, corresponde à critica aguda "das ideologias", ao refluxo "da politica", particularmente com o "conhecimento" que se vai ter durante estes anos dos "desastres multiplos das experiências comunistas". Esta crise atingira fortemente as correntes de "esquerda, extrema esquerda", exactamente aquelas que melhor poderiam corresponder à dimensao politica da luta de libertaçao que a Fretilin tinha desencadeado e que, nas terriveis circunstâncias deste periodo continuava.
Para a Solidariedade, quebrados os contactos com o interior assegurados pela Fretilin; deficientes os contactos entre esta e a Solidariedade, dependentes estavam estas da""informaçao indirecta".)

1979/80 "Data do periodo de 78/80 o esforço iniciado pela DFSE com vista ao restabelecimento das comunicaçoes ebtre a DFSE e o Comando de Luta".

(Circular 2/87)

1980/81 Dois acontecimentos detém a intensidade deste periodo. Eles conjugam um mesmo ritmo e intensao, mas em espaços e de formas diferentes e concretizados sem conhecimento mutuo.
Simbolicos:
10.6.80 - tentativa (em parte conseguida) de ataque a DILI. Marca a reorganizaçao da Resistência interna.
(Quem leia os mapas ultimamente chegados, compreende a grande preocupaçao e o cuidado dos Resistentes de se "informarem" do estado de coisas apos os "cercos" de 79/80.
19/21.6.81 - Tribunal dos Povos.
Pela primeira vez, fora dos "quadros oficiais", a "opiniao publica" tinha a palavra. A FRETILIN no exterior, acusava e exigia um veredicto, fora do Poder. Pela ~~primeira vez~~ segunda vez ela "baseava" a sua queixa, mas desta vez de forma directa e "ganhava".

(Estes dois actos marcam e correspondem a uma exigência fundamental: dizer que a resistência esta viva.
A cada um se exige tarefas especificas: reorganizaçao, ligaçao e concepçoes novas no campo da luta no interior;
busca no exterior de novas formas (manter a força surgida com o Tribunal dos Povos) onde a Informaçao continuava a ser elemento indispensavel. A sua garantia dependia de 2 factores: a) o restabelecimento de contactos com o interior, o que exigia a organizaçao de uma rede que garantisse a ligaçao e as condiçoes de segurança para a sua manutençao.
"O restabelecimento dos contactos entre a DFSE e o CCF, em finais de 82, culminou um aturado trabalho de investigaçao dos nucleos nacionalistas dispersos na Indonésia e em Dili com os quais a DFSE ja tinha entrado em contacto anteriormente". (circular 2/87-DFSE).
E também neste periodo que surgem "outras tentativas" que, "fora da Fretilin" tentam estabelecer contactos directos com o CCF no interior. Tentativas frustradas.
No interior da DFSE a situaçao era de "compromisso".
b) coordenaçao com a Solidariedade e divulgaçao de elementos recolhidos. Na ordem do dia a "criaçao dos meios para tal objectivo".

1982/87 Data do final do ano 82 os contactos com o CCF. Entra-se em periodo de "certa estabilidade interna e externa".
Manter e alargar os contactos com o interior vai ser a tarefa prioritaria da DFSE: inicia-se a "operaçao-Radio" que culminará na "Mensagem de Saudaçao" em Fevereiro de 85.
Entretanto intensificam-se os contactos via cartas/documentos/telefone. Trabalho [redacted] "invisivel" que vai dar senso ao dizer do projecto CITL
"Ao contrario, pois, do que acontecia ha alguns anos, nao é ja a escassez de informaçoes que nos preocupa mais".

E pois neste periodo que entramos na "fase actual". O lento "mecanismo da resistência" recompoe-se.
De novo e agora com sentido firme e prioritario a questao da Informaçao/difusao urge. Tanto mais que a Timor como questao e preocupaçao é tomada em "toda a sua realidade", que nao so a da resistência armada.
Mas do ponto de vista politico assiste-se a um paradoxo: enquanto no interior ha "unidade" e manifesta permanência do desejo e afirmaçao da "independência", no exterior assiste-se a uma "blocagem" da situaçao, quer a nivel da ONU, causa directa do "desinteresse" da maioria dos Paises; quer a nivel da Potencia Administrante que continua a nao reconhecer "os representantes legitimos do Povo Timorense".
Por outro lado o crescente aumento dos Grupos, Comités, organizaçoes interessadas (caso Igreja, que naopode ser so analisada em termos de "organisaçao"), leva a um processo de "fragmentaçao" da "realidade Timor" onde a questao politica vai ser "delegada a um papel secundario".
E face a estas "blocagens" e "fragmentaçoes" que a presença politica da FRETILIN e da Convergência se torna urgente.
Esta situaçao mostra, por outro lado a falta de "coordenaçao da Fretilin/Solidariedade e ainda a deficiência da Informaçao.
Permanentemente a Solidariedade apela a uma informaçao permanente, sistematica, mas sem que a complexidade da questao lhe seja totalmente consciente; isto é o trabalho, o esforço, os meios financeiros necessarios que forma e sao empregues para a "manutençao dos veios por onde a informaçao circula".
E assim que em Setembro/85, as conclusoes da reuniao de Paris dizem (sobre a informaça):
- point capital qu'il faut prendre au sérieux;
- des améliorations, mais peu fructueux;
- des propositions à faire par Carmel et Robert pour la prochaine réunion.
Ao olharmos a multiplicaçao dos contactos e processos que se desencadeiam a partir desta data, nos verificamos que duas sao as dinâmicas que tentam dar forma à exigência "~~[illegible]~~ eficientes de fazer circular a informaçao que chega, tento em conta a questao das linguas e a rapidez".
Este processo atingira na Holanda uma forma mais determinante, mas dando azo a uma confusao : é que duas dinâmicas estao em jogo - a que vai dar formaçao ao GIF/Fretilin e aquela que vai dar forma ao CITL. Gottingen reforça esta situaçao, que é a nossa actualidade.

de crucial importância mais mais

confusão, porquê? mais uma leitura errada!

2 - SOBRE O PROJECTO CITL E BASES PARA A FASE DE INSTALACAO

Questao fundamental:

Se o texto foi redigido no sentido de "facilitar" a sua compeeensao, aceitaçao e participaçao (inclusivé financeira) pela generalidade dos Grupos de Solidariedade e Cristaos, afim de encontrar uma plataforma comum que o tornasse viavel, ele errou num ponto: é que o CITL/Solidariedade aparece, no seu conjunto, como "existência autonoma" que tenta responder, pelos seus proprios meios, à problematica da informaçao, que a sua realidade de ser Solidaria lhe impoe nos diversos contextos onde ela se exerce, mas sem a participaçao ou sinalizaçao expressa do actor, actores que lhes dao senso e meios. (Embora a DFSE compreenda que nao era, nem é, esse o objectivo, ela nao pode, enquanto leitor atento de um texto, de reparar no que ele contém (ou nao) e na forma como ele é concebido. Neste sentido, uma frase como: "O trabalho de solidariedade para com a luta do povo de TL pela defesa dos seus direitos tem-se ampliado e consolidado", só é correcta, para a DFSE assim: "A luta do povo de TL em defesa dos seus direitos tem consolidado e ampliado o trabalho de solidariedade".
Este repôr nao se trata de "picuinhice", mas de uma precisao que nos é necessaria face a tendências que sao, em demasia, perceptiveis na evoluçao destes ultimos anos da pratica e do imaginario solidario.

Uma outra questao [illegible] coloca[illegible]:
enquanto que no texto vindo do Grupo Alemao, apos a reuniao de Gottingen, se afirma claramente a intençao de que o Centro seja "independent from the liberation movements", ou que Liem e Carmel, em carta enviada, considerem que o Centro seja "quiet distinct" da Fretilin, o texto CITL, na sua apresentaçao, é significativo pela "ausencia" desta problematica. Isto é uma constataçao analitica do texto.
Ora ha aqui uma questao essencial a discutir e que esta na base do dito acima e da forma mesmo da constituiçao do Centro: como entender, no caso especifico da nossa luta e do que por ela nos liga, como entender na constituiçao do CITL o conceito de "independent", ja que "quite distinct" surge [illegible] com uma outra ressonância, embora nao clarificante da questao que nos suscita.

Seja qual for a resposta que possamos dar a esta questao, uma coisa se afirma como clara para a DFSE: um Centro a constituir-se como "independente" nao tem, no caso particular da luta de Timor pela Independência, legitimidade alguma.
Mas é bem provavel que o sentido do termo nao seja o predominante, porque "praticamente" tal coisa nao tem sentido.
A DFSE crê que mais fructuoso sera o aprofundamento do conceito de "quite distinct".

3 - ENTRE O PROJECTO CITL/GIF

"A informaçao joga um papel de primeira importância no trabalho da solidariedade" (texto CITL).
"A informaçao sempre foi uma questao candente e que sempre esteve no cerne das nossas preocupaçoes" (texto Fretilin)
"Ao contrario, pois, do que acontecia ha alguns anos, nao é ja a escassez de informaçoes que nos preocupa mais... Exige-se, progressivamente, mais capacidade de analise, de critica, de tratamento e de elaboraçao de toda a informaçao" (texto CITL).
"Mais do que ninguém, sempre sentimos uma enorme amargura por nao termos podido dispôr de meios capazes de projectar a real dimensao da luta do nosso Povo e da FRETILIN tal como é evidenciada pelos documentos e materiais recebidos desde 1982" (texto Fretilin).

Se a formulaçao é diferente, as frases aqui detidas correspondem a uma preocupaçao comum: a necessidade de "dar resposta" urgente à realidade Timor que a capacidade resistente consegue trazer para fora pela via clandestina; esta necessidade exige outro tipo de disponibilidade e de formas organisativas onde uma certa "profissionalizaçao" é exigida e um trabalho sistematico e variado é necessario; trabalho este que tem sido desenvolvido desde à muito, necessidades que desde à muito sao referenciadas.
Aqui e agora trata-se de dar formà - o GIF, o Projecto do Centro correspondem a este traçado. Ha, no seio destas nossas questoes o que se denominaria de um "salto qualitativo" para enfrentar e dar resposta à questao complexa da "informaçao".

Se a preocupaçao é comum, se a finalidade desta acçao é a mesma, porquê entao esta série de discussoes renhidas onde o traçado negro da "desconfiança" deixou marcas ?
E onde o que elas ~~podem ser~~ ou já esclareceram se desfia facilmente ?

E caso de dizer que ha algo "que nao bate certo".
Coloquemos algumas questoes:
- Ha competiçao entre os dois projectos ? Visa cada um deles à anulaçao do outro ?
- Esta a Fretilin contra o Projecto do Centro ? e vice-versa?
- O que se joga neste feixe de incompreensoes ?

- A DFSE/FRETILIN nao esta contra o Projecto do Centro.
- O Centreo/Solidariedade nao esta contra o GIF.
- Nao ha nehuma tentaçao de anulaçao de um ou do outro
- Ha, nao entanto questoes que se levantam:

No documento MEMO de RH/DFSE de 24.3.87, é dito que "em principio" a FRETILIN "está de acordo com a ideia", adaintando no entanto "que se toda a Solidariedade canalisa-se os fundos para o GIF", este poderia exercer a função que o Centro se propõe.

Isto levanta as seguintes questões: a FRETILIN interroga-se do "sentido do Centro, que pretende ele preencher como função, que pretende ele "substituir" ? De mesmo sobre um "outro" posicionamento deste Centro face à FRETILIN e inclusivé da Solidariedade no seu conjunto. E de forma explicita ela pensa que "se o dinheiro que irá para a consrituição do Centro viesse para nós, o GIF, com esse budget daria resposta às necessidades levantadas".
Por outro lado o MEMO apresenta uma proposta de relação e de participação da Solidariedade com ajuda financeira - pagamento do telex, traduções, etc: de mesmo o MEMO traça um pequeno historial da tentativa da News Agency, das proposições e contactos feitos desde Setembro 85 e às quais não foi dada qualquer resposta.

Há uma interrogação fundamental neste "contexto": se a FRETILIN foi tantas vezes criticada por não ter uma politica informativa, agora, que algo toma forma, que os meios financeiros são escassos, intensifica-se a formação do Centro com a marca expressa de "independent" ou "quite distinct" como afirmam os Alemães e Tapol e que o testo-base do CITL, não enfrentando a questão, marca-se no entanto como Associação Cultural, com local proprio e independente, etc:, dado que nas condições actuais não é possível situá-lo em TL, mas onde os "actores" são "fontes informativas".

Este não tem ponto por onde se pegue!

(Há aqui não só uma identificação abusiva, como uma "ausência" de reflexão politica sobre o "lugar possível" e "situação" do Centro na problemática da Luta do Povo Timor. Noutros termos: o que a Solidariedade não pode fazer é constituir um Centro de Informação sobre Timor Leste ; ela deve sim constituir um Centro de Informação da Solidariedade Internacional com Timor Leste. Entre o sobre e o com o abismo do ser solidário.

São estas formas, posicionamentos que não foram suficientemente clarificados nos textos ou discussões tidas, especificamente desde 85 (data do encontro Paris) e que se expressa numa certa "demarcação" fa à FRETILIN (daí o nosso chamar de atenção ao facto de que a CDPM foi criada para "apoiar as teses da Fretilin). Dos crescer
A partir de que análise, de que congregação de factores tornaram tal demarcação necessaria à Solidariedade no seu conjunto ?

a dificuldade está na relação entre ... !

Tentar compreender o que se manifesta nestas posições é de importância vital para a FRETILIN. O facto que ela considera a Solidariedade Internacional como uma das Frentes essenciais da sua luta e da Causa Maubere, não significa que ela pretenda um exercício de controle sobre a Solidariedade. Estar com ela, acompanhar as evoluções que ela propria, por factores multiplos, toma é uma necessidade politica inerente a toda a organização politica.
Explicar e fazer compreender as proprias mudanças e evoluções da FRETILIN e da luta em TL, é essencial para a organização e abertura desta luta.
Que as dinâmicas sejam diferentemente ritmadas é o proprio da natureza da organização politica e da solidariedade politica.
Está na compreensão destes fenómenos e na coordenação da nossa actividade que as bases de um trabalho importante se fundam.

A nosso ver, nós encontramo-nos neste processo de entendimento e na criação de bases que provàvelmente exigem um outro tipo de "contrato", mas que urge clarificar.)

O novo elemento ao longo do processo é pois a intenção "independent" ou "quite distinct", que colocou o problema de uma outra forma que a detida no texto MEMO. Provàvelmente aqui a razão pela qual, excepto carta Tapol, nenhum grupo se manifestou sobre o MEMO. Ele prima pela sua ausência.

Se a FRETILIN não está contra o Centro, está ela a favor ?
1 - em principio a Fretilin apoia a ideia do Centro em princípio ?
2 - a Fretilin considera prioritário o seu Projecto.

Sobre este último ponto dois aspectos são essenciais:

1. Toda a Solidariedade considera que a Fretilin deve ter os seus próprios meios de organisar e divulgar a informação. De facto e na sua grande maioria, as informações de TL dependem da capacidade da Fretilin : rede que mantém o contacto com o Comando da Luta; efectiva presença no território e no espírito das gentes, além da sua importância fundamental na resistência armada; rede organisada e endereçada à DFSE. É portanto essencial que esta organise e divulgue com segurança e rapidez o material informativo que outros camaradas fazem chegar.
Das deficiências deste trabalho já as apntamos. Entretanto o GIF toma forma e NAKROMA é publicado, a organização dos arquivos e trabalhos de fundo iniciados , contactos desenvolvidos , etc.
Sustentar este trabalho significa meios financeiros.
Estes são extremamente escassos.

2. Assim o dito do nosso último encontro de 12 Maio :
"haverá um Centro Internacional em Lisboa , talvez outro em Hong-Kong, diversos boletins dos grupos de Solidariedade , etc. , mas nem a FRETILIN , nem a UDT ou a CONVERGÊNCIA terão (ou estão em vias de perder) qualquer meio próprio de informarem e de se afirmarem

Terão os Grupos de Solidariedade de tomar em conta esta situação , inclusive nos apoios financeiros ao projecto da Fretilin ?

Significa a consideração de "prioridade" pela Fretilin , a libertação do CITL ?

A Fretilin não tem intenções nenhumas de bloquear o CITL.

A criação de um Centro de Solidariedade Internacional com Timor Este é considerado importante e do ponto de vista prático essencial.

O que a Fretilin pretende, além do apoio efectivo de Solidariedade ao seu Projecto, são os esclarecimentos que têm vindo a ser apontados, que um texto outro seja pensado, por parte da Solidariedade e da Fretilin, que tenha em conta a complexidade da questão, da razão essencial da existência de um Centro, do seu enquadramento, que ele redefina o papel essencial e real dos "representantes do Povo de TL" e que um trabalho de "definições, articulações e coordenação" seja realizado entre o GIF/Centro, a fim de facilitar as tarefas e de "evitar obstáculos".

4- SOBRE O PROJECTO DA FRETILIN
- GABINETE DE INFORMAÇAO DA FRETILIN
- NAKROMA

Do seu desejo de Independência à tragédia que viveu; da luta que vive à admiravel coragem que o Povo Maubere tem mostrado; das enormes dificuldades que enfrenta ao complexo processo que vive; das questoes que a sua resistência e realidade historica provoca ao despertar de uma outra forma de ser Timor; de uma identidade particular à exigência de um Mundo comum que seja possivel à diferença dos Povos;
eis a tarefa que Nakroma tem.
Mostrar TL, fazer compreender TL ao Mundo, que TL se reflita em Nakroma, eis o desafio, que é também o desafio à Fretilin, aqui na sua qualidade de DFSE.

No Editotial de Nakroma 1, tres foram os pontos assentes da razao de ser do mesmo:
a) - necessidade que TL tenha um espaço onde se diga e que lhe seja proprio;
b) - combater a "desinformaçao", mostrando a "realidade" que é TL;
c) - resppnder às necessidades dos grupos de solidariedade e outros que na dimensao desta luta se reconhecem e ser espaço aberto à manifestaçao e senso da solidariedade.
-é outro factor nao dito mas explicito - Nakroma é orgao oficial da Fretilin/DFSE, presença palpavel e visivel da nossa organizaçao, rosto e voz da Fretilin".

Assumindo-se desta forma, Nakroma é presença activa na resistência, facto de resistência, colocando TL, na sua particularidade, como questao do Mundo e reflexo deste.

Neste 4 pontos a DFSE coloca o largo espaço que da corpo ao seu Projecto de Informaçao.

Nesta concretização a continuidade do GIF.

— A realidade deste projecto insere-se numa luta, num processo de luta ~~implica uma informação / documentação organizada que o resistente~~ ; pela liberdade do Povo Maubere; a Fretilin é garante e actor desta luta; como força politica organizada ela tem necessidade de uma politica informativa: neste sentido o GIF e o Nakroma.

X — Garantir o projecto ~~Publica~~ Informação e que esta seja rapidamente circulada: leitura dos textos, difusão bruta (solidariedade) ou "trabalhada", reflectida e segundo o carácter proprio do documento.